

01	REVISÃO GERAL	07.07.05	ARQ. CLAUDIA		
REV.	MODIFICAÇÃO	DATA	PROJETISTA	DESENHISTA	APROVO

 <b>Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária</b>		SÍTIO			
		<b>GERAL</b>			
		ÁREA DO SÍTIO			
		<b>GERAL</b>			
ESCALA S/ESCALA	DATA DEZ 2001	DESENHISTA	ESPECIALIDADE/SUBESPECIALIDADE		
			<b>ARQUITETURA / INTERIORES</b>		
AUTOR DO PROJETO		CREA	UF	TIPO/ESPECIFICAÇÃO DO DOCUMENTO	
ARQ. EDUARDO FACCIN		193.396/D	SP	<b>MEMORIAL DE CRITÉRIOS E CONDICIONANTES</b>	
COORDENADOR		RUBRICA		TIPO DE OBRA	CLASSE DO PROJETO
<b>JOÃO EDUARDO ARAÚJO</b>					
GERENTE		RUBRICA		SUBSTITUI A	SUBSTITUÍDA POR
<b>FRANCISCO ERIVAN DE ALBUQUERQUE</b>					
RUBRICA DO AUTOR	REG. DE ARQUIVO	CODIFICAÇÃO			
		<b>GE.01/205.75/00892/01</b>			

## **SUMÁRIO**

1-OBJETIVO

2-CONDIÇÕES GERAIS

3-CONDIÇÕES ESPECÍFICAS

4-NORMAS E PRÁTICAS COMPLEMENTARES

## 1. OBJETIVO

Este memorial visa definir os critérios e condicionantes mínimos necessários à elaboração de projetos de **Interiores** para as obras da INFRAERO.

## 2. CONDIÇÕES GERAIS

Devem ser observadas as seguintes orientações gerais:

### 2.1 Concepção do projeto

- Integrar o projeto de interiores com o de arquitetura, estruturas e instalações, harmonizando seus objetivos, funções e formas de utilização dos espaços do edifício.
- Conhecer o objetivo de cada espaço, sua representatividade em função de sua finalidade, uso e atividade e seu relacionamento com os demais espaços.
- Informar-se quanto às funções exercidas no edifício e das pessoas que ocuparão este edifício para que se possa determinar o programa de necessidades.
- Com o programa de necessidades, determinar quais os equipamentos necessários para as funções do edifício, bem como seu dimensionamento mais adequado para o uso e cujos materiais componentes e suas especificações sejam de conformidade com as condições climáticas locais e com a atividade do ambiente.
- São também importantes os seguintes aspectos:
  - Insolação e cargas térmicas incidentes sobre a edificação, verificando a necessidade de correções térmicas pelo projeto de interiores.
  - Níveis de iluminação exterior, para verificação dos sistemas de iluminação natural.
  - Níveis e fontes de ruído relativas ao local, para verificar a necessidade de correções acústicas no projeto de interiores.
  - Adotar, preferencialmente, equipamentos de massa.

### 2.2 Relação entre área ocupada e área livre para circulação:

- O projeto deverá manter uma distribuição racional dos equipamentos em cada ambiente;
- Deverá manter, também, uma relação compatível entre a área ocupada por equipamentos e a área livre para circulação, de forma a garantir o uso eficiente dos espaços sem criar transtornos funcionais.

### **2.3 Escolha de materiais para equipamentos e aplicações:**

- A escolha de materiais, especialmente revestimentos, deverá atender a:
  - Resistência a agentes agressivos e durabilidade;
  - Desempenho acústico, térmico e de iluminação natural ou artificial;
  - Resistência ao fogo;
  - Harmonia visual e estética (cor, textura e conjunto);
  - Desempenho adequado ao tipo de utilização do ambiente;
  - Economia quanto ao custo inicial e de manutenção (relação custo / benefício).

### **2.4 Desenho dos equipamentos e aplicações:**

- Devem se considerados os seguintes aspectos:
  - Resultado visual harmonioso, quer quanto ao conjunto de equipamentos, que devem guardar entre si um mesmo aspecto (linha de produtos), quer quanto ao objeto isolado;
  - Simplicidade e eficiência na sua montagem e no seu uso;
  - Tratando-se de objetos que entrem em contato direto com o corpo humano, deve haver uma escolha criteriosa dos materiais, bem como de dimensões ergonômicas, a fim de proporcionar uma sensação de conforto e bem-estar ao usuário;
  - O autor do projeto deve considerar condições especiais para idosos, crianças, deficientes físicos e outros, atendendo às normas próprias para tais casos.

## **3. CONDIÇÕES ESPECÍFICAS**

### **3.1 Terminal de Passageiros**

#### **3.1.1 Balcões:**

- Check-in.
  - Os balcões de “check-in” devem ser modulados, dimensionados para atendimento dos passageiros embarcados na Hora-pico, acoplados a uma ou duas balanças de pesagem de bagagens, devendo atender à funcionalidade dos órgãos a que atenderão, com todas as instalações necessárias ao seu perfeito funcionamento;
  - Deve ser obedecido leiaute com distribuição no espaço a eles destinado, dentro do Terminal de Passageiros.

- Devem ser de fácil execução, padronizados, e utilizar materiais de alta qualidade e durabilidade, e fácil manutenção e reposição.
- Companhias Aéreas/ Informações Infraero / SAC/ Juizado de menores.
- Também deverão ter balcões semelhantes aos do “check-in” de forma a se criar uma identidade para o Terminal.

### **3.1.2 Assentos**

- Sala de Embarque
  - Na Sala de Embarque o mobiliário deverá ser quantificado de forma a atender a 70% dos passageiros embarcados no Hora-pico. Os assentos deverão ser distribuídos de tal forma que mantenham uma circulação livre das áreas de espera e da aglomeração nos portões (“gates”) de saída para o conector, na frente das áreas comerciais e acesso aos sanitários.
  - O mobiliário deverá ser composto de conjuntos de 02, 03 ou 04 lugares, de poltronas montadas sobre longarinas, com assento e encosto, com ou sem estofamento, com mesas laterais, de material resistente e de alta qualidade e durabilidade.
- Saguão
  - O mobiliário do Saguão poderá ser do mesmo tipo da Sala de Embarque, com ou sem estofamento. Sua disposição no Saguão deverá ser de tal forma que preserve as grandes circulações de público, os acessos às Salas de Embarque e Desembarque.
- Sala Vip.
  - O mobiliário da Sala VIP poderá ser similar ao da Sala de Embarque, incluindo pequena mesa de reuniões com cadeiras e balcão para bar.

## **4. NORMAS E PRÁTICAS COMPLEMENTARES**

- Práticas SEAP – item 4.03